Secção Regional do Centro

Relatório e Contas

2018



ordem dos enfermeiros

secção regional centro

Relatório e Contas 2018

Aprovado por unanimidade em reunião de Conselho

Directivo Regional de 19 de Fevereiro de 2019

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Regional

do Centro de 28 de Fevereiro de 2019

Coimbra, 2019

LIGUE-SE À SRCENTRO

índice

nota inicial____7

A SAÚDE EM 2018

A SAÚDE EM 2018____11

A SRCENTRO

APRESENTAÇÃO____17

MISSÃO E VALORES____21

ÓRGÃOS SOCIAIS____23

ORGANIZAÇÃO INTERNA____27

RECURSOS HUMANOS____28

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO____33

1 – CONTROLO DA QUALIDADE____35

2 – PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO____38

3 – FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO____40

4 – APOIO TÉCNICO____42

5 - COMUNICAÇÃO____43

6 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS____45

7 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS____46

8 – OUTRAS ACÇÕES ____46

NOTA FINAL____51

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA____55

NOTA FINAL____62

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS____63

ANEXOS____67

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS____99

PARECER DO CONSELHO FISCAL____103

NOTA INICIAL

O ano de 2018 foi repleto de desafios para a Enfermagem. Mas os Enfermeiros e a Enfermagem souberam, mais uma vez, manter a seriedade, a ética e o compromisso com sociedade, e com esforço e empenho dos Enfermeiros e da SRCentro, foi possível criar uma dinâmica capaz de superar tais barreiras.

Mantemos os nossos esforços na defesa de maior dignidade para os enfermeiros, para os utentes e para o Serviço Nacional de Saúde. Apresentámos diversas propostas de melhoria e valorização da Enfermagem, bem como, sugerimos a entrada em vigor de soluções que reforcem as garantias de melhores cuidados e com maior segurança para todos.

A SRCentro persiste no reconhecimento e necessidade do sentido de responsabilidade, elevação, assertividade e exigência na sua actividade enquanto regulador, porque só assim poderá servir os enfermeiros, os interesses gerais da profissão e a defesa do SNS.

Os Enfermeiros são sinónimo de confiança, qualidade, dedicação e profissionalismo no desempenho de um papel fundamental para a sustentabilidade do SNS e desenvolvimento do nosso País, factos, de per si, merecedores do justo reconhecimento da sociedade civil, entidades governamentais e parceiros internacionais. É reconhecida pela 17ª vez, como a profissão mais ética no panorama internacional, segundo a Consultora Internacional Gallup.

Tendo por base garantir a transparência e a qualidade da informação para os membros, o presente funcionamento desta organização - SRCentro - sendo a casa dos Enfermeiros, torna-se preponderante que a mesma seja clara e precisa.

Uma nota especial de agradecimento, aos Órgãos Sociais, comissões e colaboradores da SRCentro que têm vindo a mostrar o seu profissionalismo, a sua competência e o seu envolvimento para a concretização deste projecto, que é de todos.

A SRCentro e os Enfermeiros devem agir sempre em plena conjugação de esforços pois a Ordem será tão forte quão fortes forem os seus membros.

Ricardo Correia de Matos

A SAÚDE EM 2018

A SAÚDE EM 2018

Consagrado constitucionalmente, o direito à protecção da saúde afigura-se como um bem de primordial relevância transversal a toda a sociedade. A Saúde tem de ser um importante factor de integração e coesão social, mas também gerador de bem-estar e riqueza.

Em Portugal a salvaguarda deste direito através do modelo Serviço Nacional de Saúde assenta na universalidade da acessibilidade aos cuidados de saúde de qualidade.

Nos últimos anos são vários os factores que tem lançado novas exigências de resposta ao SNS, nomeadamente, as alterações demográficas em que verificamos um aumento do envelhecimento e utilização exponencial dos recursos de saúde. Hoje, somos uma população envelhecida que se depara com diferentes problemas de saúde. A capacitação e envolvimento dos utentes no seu processo de saúde/ doença tem de ser colocada em prática, pois cada vez mais temos pessoas informadas e conhecedoras dos seus direitos; o binómio cuidados hospitalares – cuidados domiciliários, evoluindo o local de prestação de cuidados no sentido do extravasamento dos "muros" hospitalares; a farmacogenética e o impacto da expansão da utilização das tecnologias de informação quer como instrumento de organização e documentação quer como recurso para aumentar a oferta de serviços. Apesar de ser um eixo prioritário de acção, a humanização dos serviços e aproximação ao cidadão, falta um longo caminho a percorrer para este ser, efectivamente, o centro do Sistema.

De acordo, com o *Health at a Glance: Europe* 2018, apesar do aumento da esperança de média de vida em Portugal, constata-se uma distância ainda considerável para a média da União Europeia relativamente à vivência de anos saudáveis e com qualidade de vida dos nossos cidadãos, encontrando-nos com valores significativamente mais baixos comparativamente neste indicador. Compreende-se que, ainda persistem falhas na percepção da necessidade de investir na promoção da saúde e prevenção da doença levando a uma diminuição da literacia em saúde.

Face a este cenário também os profissionais de saúde estão perante um vasto leque de desafios para dar resposta com qualidade, mantendo o primado do interesse dos utentes, mas também dos anseios dos profissionais.

Segundo o relatório do *State of Health in the EU*: Perfil de Saúde do País 2018 – Portugal, as despesas nacionais em saúde, estão abaixo das registadas em muitos outros países da União Europeia.

Actualmente, o cenário permanece preocupante – a saúde está "refém" das finanças e da vontade politica de assumir um papel resolutivo em relação ao estado da saúde em Portugal. Apesar do modelo de financiamento do SNS português ser claramente influenciada pela matriz de Beveridge, que passa maioritariamente pelo financiamento através dos impostos, sendo pela via do Orçamento de Estado que se estabelecem as verbas que serão alocadas ao sector da saúde, o sector da saúde não pode estar cativo deste. Ainda assim, nota-se um incremento significativo de portugueses que dispõem de seguro de saúde privado, em relação aos anos anteriores, o que sugere duas visões. A primeira duma falta de confiança no actual SNS e seu estado, a segunda a percepção de que o mesmo SNS poderá estar em risco.

Em Portugal, de acordo com o Mário Bernardino, o SNS é muitas vezes acusado, de ter a sua organização e funcionamento ajustado a normas e diretrizes da tutela, que privilegiam o financiamento e não o interesse dos utentes. Para Adalberto Campos Fernandes " a saúde é um bem específico de elevado valor social".

Face, ao pseudoargumento dos défices crónicos assistimos ao subfinanciamento do SNS, daí que o desafio do equilíbrio entre a centralidade do sistema no utente e a sustentabilidade financeira do SNS se mantenha.

Fruto do desinvestimento conducente com as reais necessidades das infraestruturas do SNS e da ausência da requalificação dos modelos de organização, assistimos, actualmente a situações que não dignificam o utente que recorre aos serviços de saúde e que não tem a resposta com qualidade que está tão bem espelhada nos normativos legais emanados pelo próprio Ministério da Saúde. Parece jocoso este desfasamento entre o emanado sobre a transparência, acessibilidade, qualidade e segurança nos cuidados de saúde e o que se assiste na realidade diária nos serviços.

Este contexto acarreta muitas dificuldades aos enfermeiros que se encontram exaustos e com taxas de absentismos a crescer de forma exponencial. O número de enfermeiros (6,4 por 1000 habitantes no Sistema Nacional de Saúde, sendo 4,2 no SNS) é inferior à média europeia (8,4 por 1000 habitantes). Os enfermeiros a par destas condições de trabalho sentem uma desvalorização política da sua carreira, e procuram uma Valorização e um maior reconhecimento político da Enfermagem.

Em 2018 os enfermeiros denunciaram, deram a "cara" por toda a população, por todos os utentes e profissionais de saúde! A conduta dos enfermeiros tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão. Os enfermeiros, no cumprimento da sua deontologia profissional, não podem, nem devem ficar indiferentes aos cenários que diariamente assistem nos serviços do SNS, do sector privado e social.

Mas, os enfermeiros estão onde têm que estar, ao lado das pessoas. O cidadão sabe e já teve provas que os enfermeiros estão e são presentes!

Embora a temática das dotações seja recorrente, 2018 também foi marcado também foi marcado pela mesma temática.. Numa política de proximidade e seriedade vários esforços tem sido levados a cabo junto da Tutela no sentido de implementar dotações seguras, sendo que a novidade deste novo ano é a revisão do Regulamento das Dotações Seguras com a inclusão de dotações de especialistas para os diferentes contextos.

Mantem-se um desinvestimento no capital humano do SNS, que leva a um escoamento dos utentes que se dirigem aos serviços deste para o sector privado, ao abrigo dos protocolos estabelecidos com a Tutela. Tal situação faz emergir a questão do verdadeiro constrangimento no financiamento do SNS ao alocar verbas para o privado em vez de investir essas verbas no financiamento do SNS.

Ignorar tais factos é falhar às pessoas e demitirmo-nos dos nossos desígnios e dos compromissos assumidos com o País.

A SRCentro

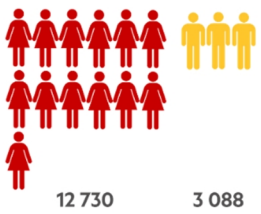
APRESENTAÇÃO

A Ordem dos Enfermeiros foi criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015 e tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, a representação e defesa dos interesses da profissão, conforme o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

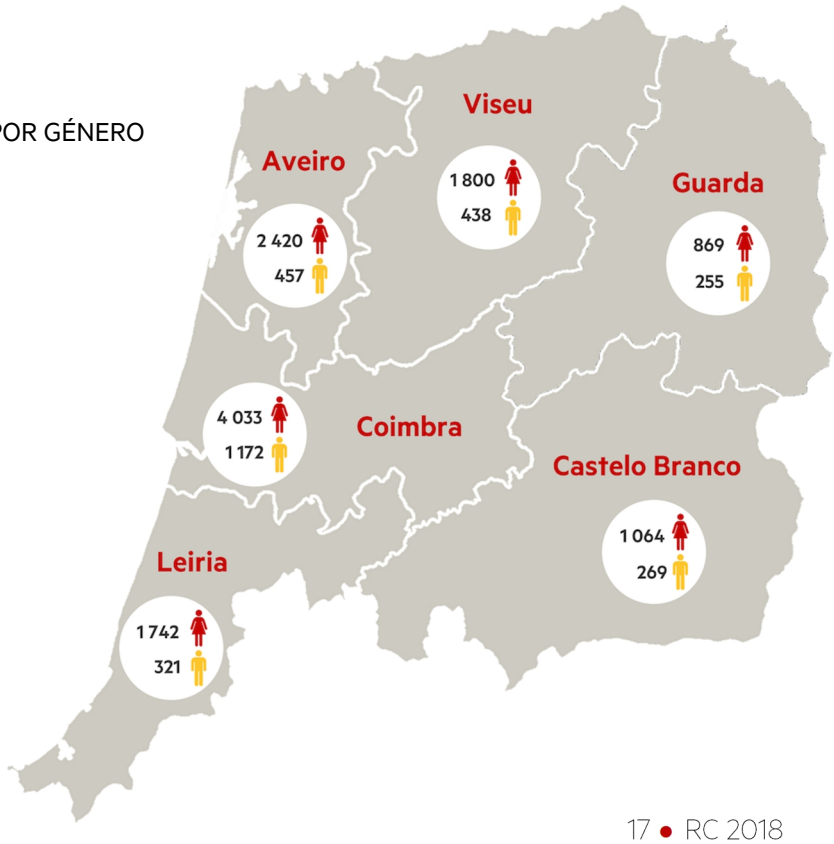
As Ordens Profissionais são associações de direito público e de reconhecida autonomia pela Constituição da República Portuguesa, criadas com o objectivo de promover a autorregulação e a descentralização administrativa, com respeito pelos princípios da harmonização e da transparência.

A SRCentro tem as suas competências, composição e funcionamento regulado na Secção II do Estatuto da Ordem dos enfermeiros e tem sede na Avenida Bissaya Barreto, nº 85, Coimbra. No cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros, desenvolve a sua actividade nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, ascendendo a 15.818. membros inscritos

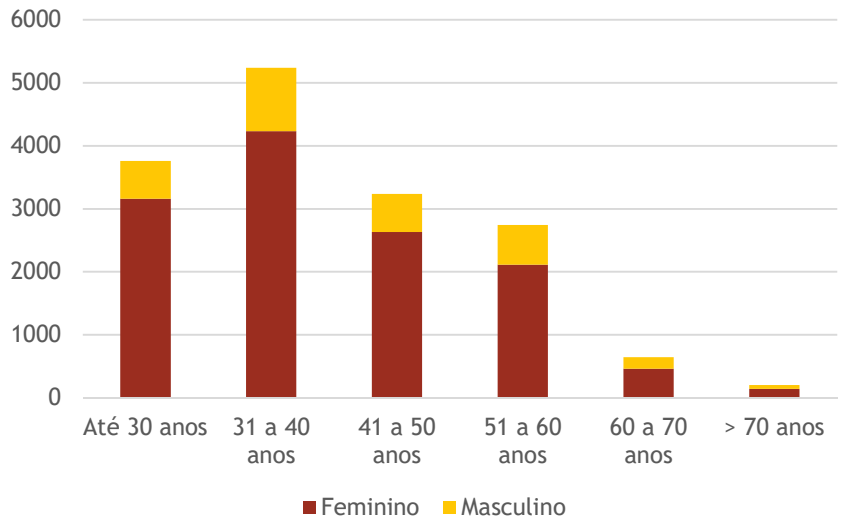
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR GÉNERO



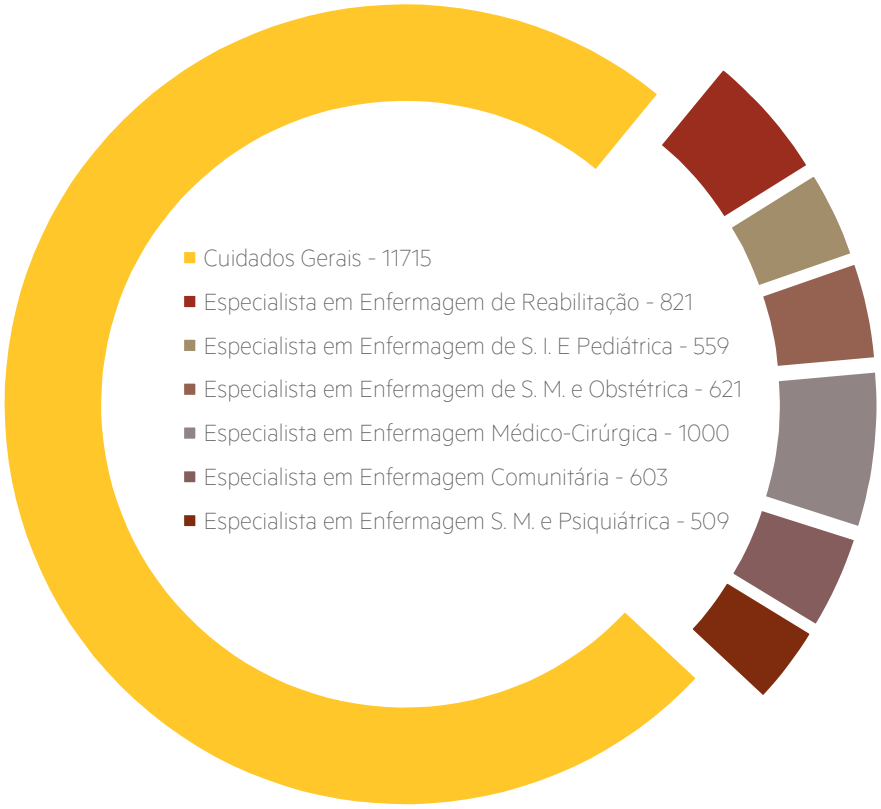
Estrangeiro
47 - Feminino
9 - Masculino



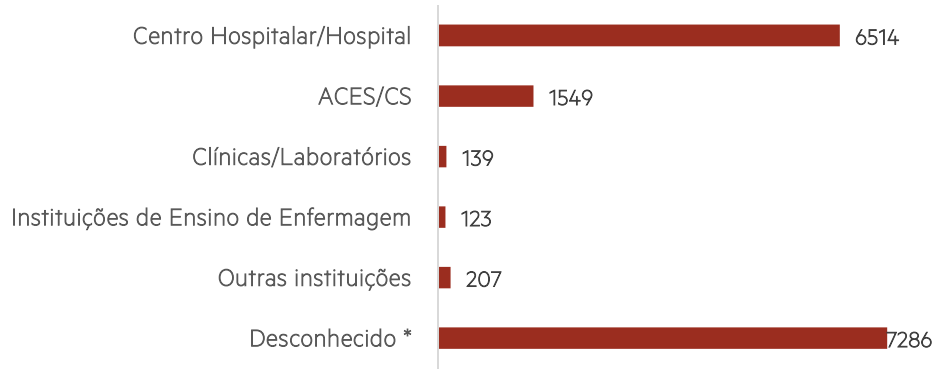
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR IDADE



DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

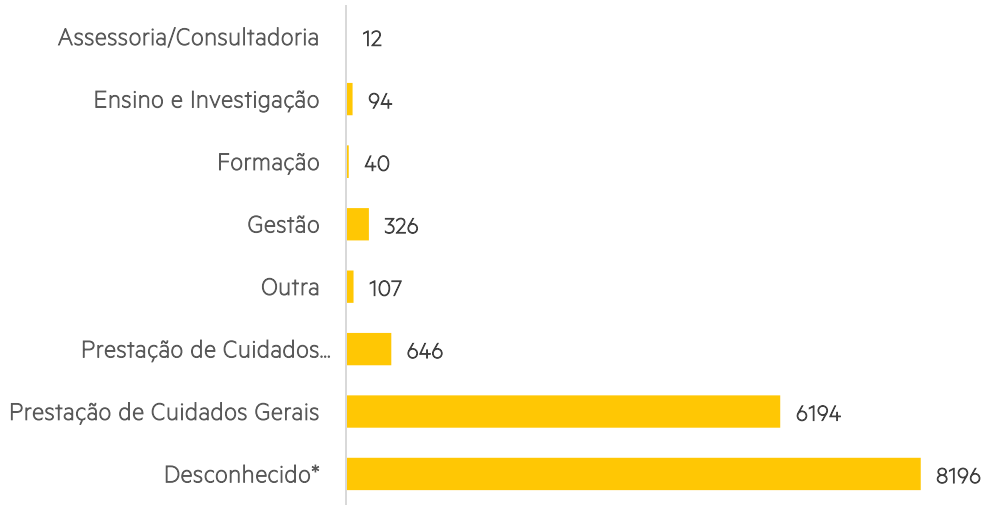


DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE



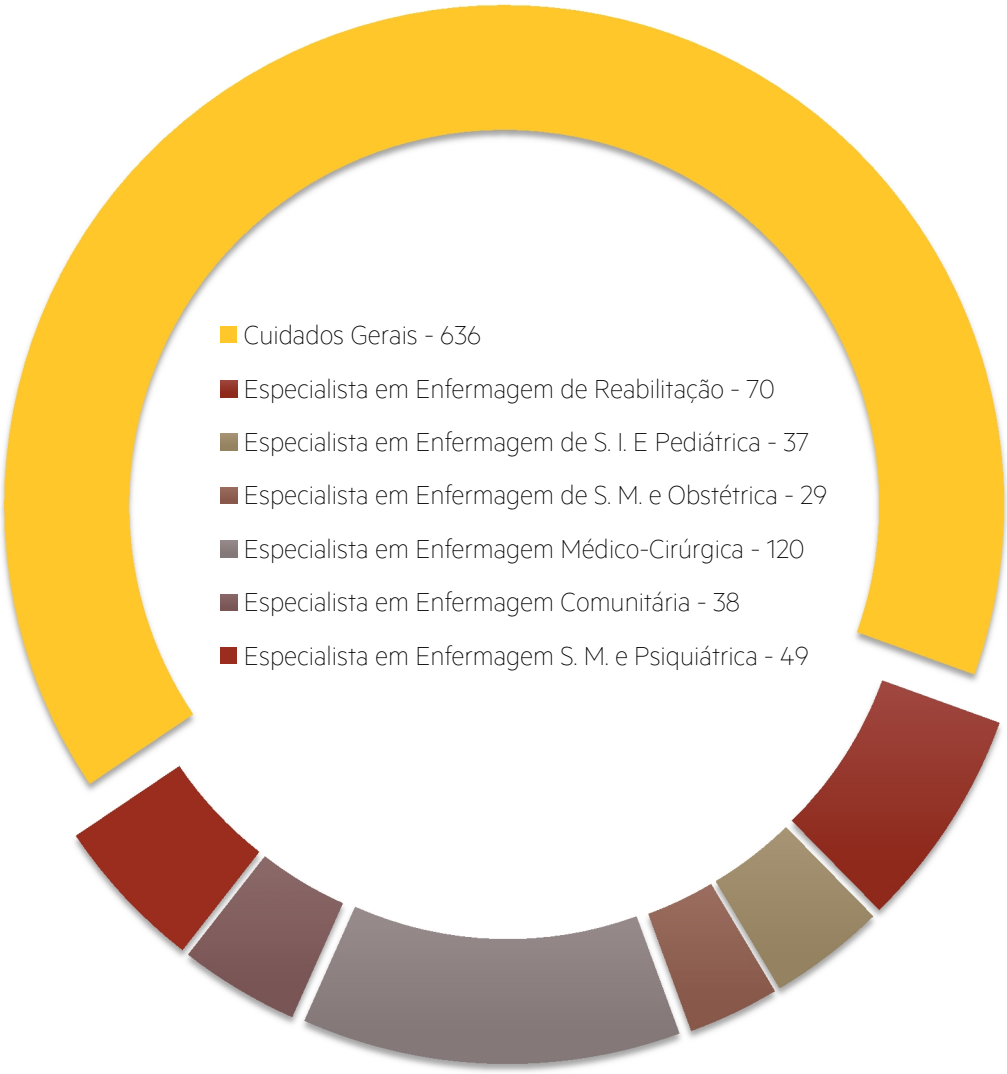
* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE ACTUAÇÃO



* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

TÍTULOS ATRIBUÍDOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2018



OUTROS DADOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2017

Arquivado	Cancelado	Expulsão	Falecido	N/ Admitido	Suspenso
0	16	0	13	1	198

MISSÃO E VALORES

MISSÃO

A Ordem dos Enfermeiros (OE) é a associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Apresentando-se como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tem como missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar a classe dos enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

VALORES

Uma organização deve cultivar valores nobres que caracterizem a sua actuação junto dos seus membros, instituições de saúde e sociedade civil.

Os Enfermeiros são sinónimo de confiança. Nesse sentido, e percebendo o interesse público da profissão, a SRCentro tem como visão a excelência da Enfermagem e dos Enfermeiros, pugnando pelo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos.

A SRCentro está alicerçada em valores, percebe a importância de os praticar na sua gestão estratégica e organizacional em conformidade com a correcta concretização da sua missão e dos objectivos traçados.

Neste sentido, a SRCentro pauta a sua conduta pelos seguintes valores:

- A **ética**, inserida numa cultura e prática humanista, de valorização de pessoas;

- A **excelência**, nas dimensões da formação, qualificação e apoio aos membros;

- A **eficácia** e **eficiência**, nas decisões e na gestão de recursos;

- A **transparência** total na comunicação da estratégia, das acções e dos resultados alcançados;

- O **rigor** e **profissionalismo**, no controlo dos padrões de qualidade da actividade profissional;

- A **valorização** do **conhecimento** e da **aprendizagem** ao longo da vida numa perspectiva de actualização de conhecimento e melhoria contínua das práticas profissionais.

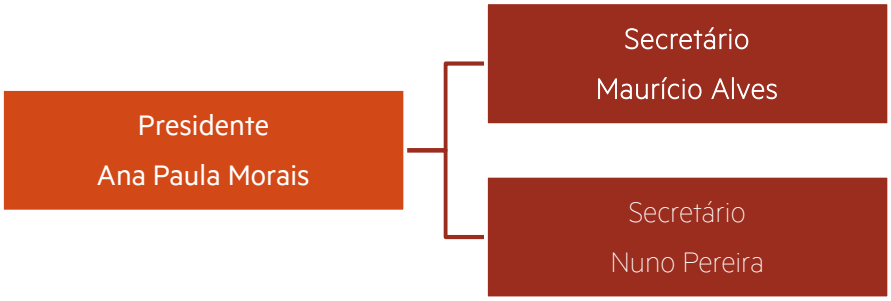
ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, os órgãos sociais da SRCentro são: Assembleia Regional, Conselho Directivo Regional, Conselho Jurisdicional Regional, Conselho Fiscal Regional e Conselho de Enfermagem Regional.

a) Assembleia Regional do Centro

A Assembleia Regional do Centro é constituída pelos membros da Ordem inscritos na SRCentro e que estejam no pleno gozo dos seus direitos, competindo-lhe aprovar o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo Regional e parecer do Conselho Fiscal Regional, aprovar o plano de actividades e orçamento anual elaborado pelo Conselho Directivo Regional e mais deliberações em prol do bom funcionamento da instituição..

Mesa da Assembleia Regional do Centro



1º Suplente | Cristiana Rosário

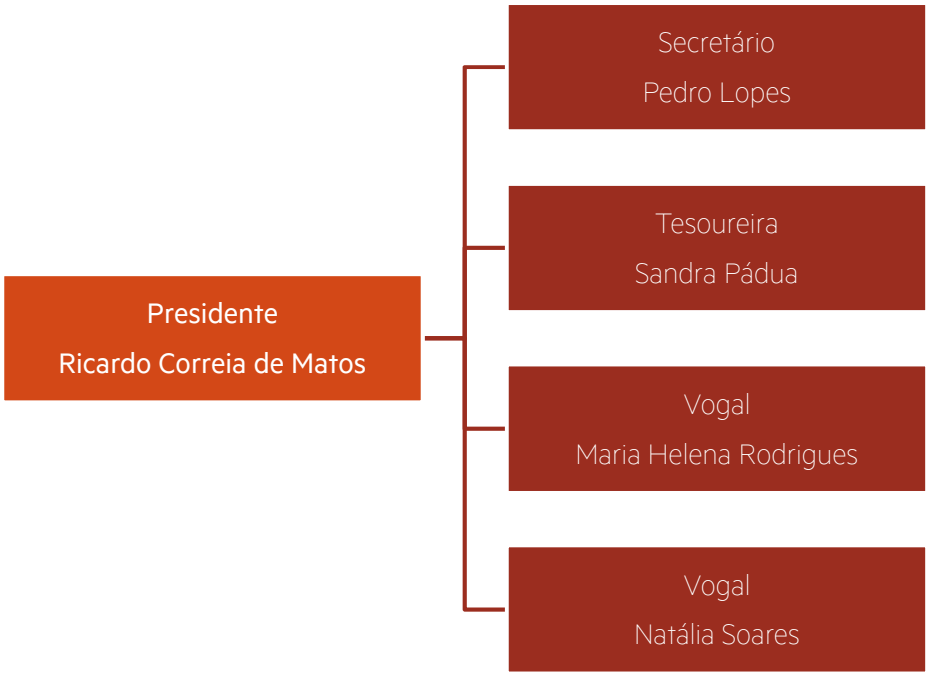
2º Suplente | Marco António Gonçalves

3º Suplente | Bruno Pires

b) Conselho Directivo Regional do Centro

O Conselho Directivo é o órgão responsável pela implementação da estratégia e funcionamento da Instituição.

Conselho Directivo Regional do Centro



1º Suplente | José Cristo

2º Suplente | Carla Santos

3º Suplente | Paulo Francisco Neto

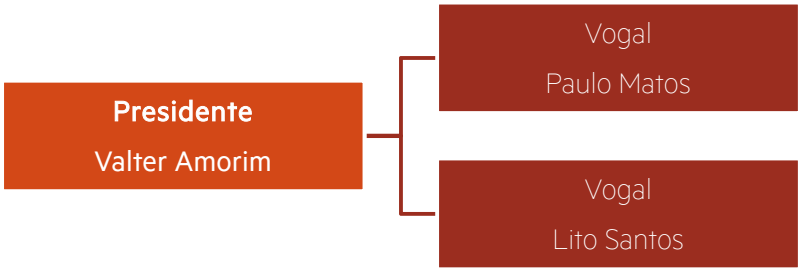
4º Suplente | Luis Filipe Monteiro

5º Suplente | Carla Antunes

c) Conselho Jurisdicional Regional do Centro

Ao conselho Jurisdicional Regional compete-lhe a gestão da ética e deontologia que os Enfermeiros devem observar no exercício da profissão e instruir os procedimentos disciplinares.

Conselho Jurisdicional Regional do centro



1º Suplente | Alexandra Garcia

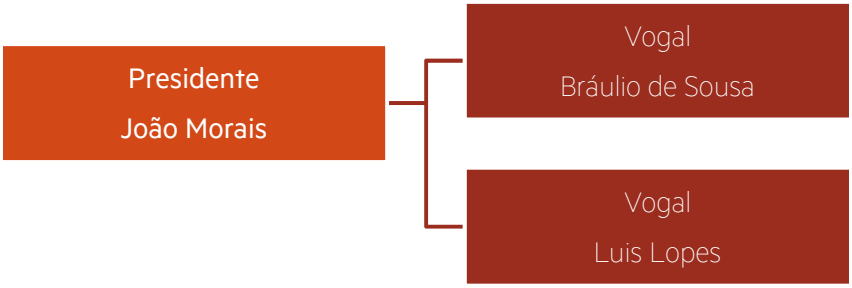
2º Suplente | Rosa Simões

3º Suplente | Cláudia Ligeiro

d) Conselho Fiscal Regional do Centro

O Conselho Fiscal Regional tem como missão, nos termos do Estatuto, fiscalizar as contas da SRCentro e garantir a fidelização das Demonstrações Financeiras.

Conselho Fiscal Regional do centro



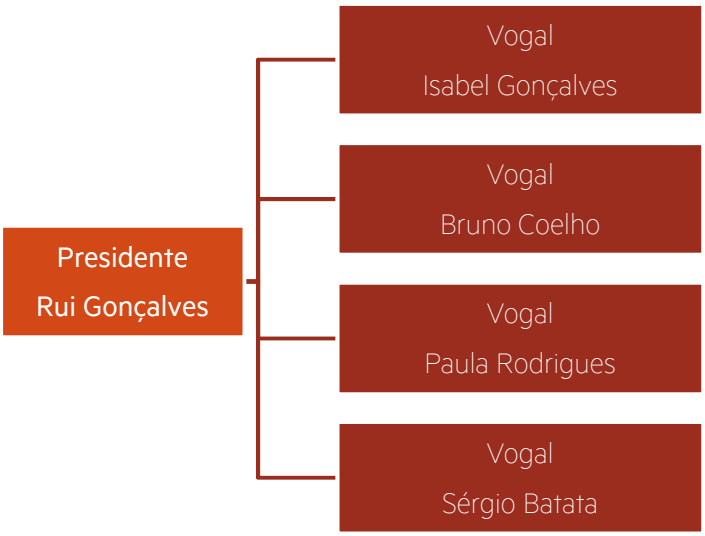
1º Suplente | Rita Pinto

2º Suplente | João Borges

e) Conselho de Enfermagem Regional do Centro

Ao Conselho de Enfermagem Regional, compete promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos membros, em todos os contextos da prática de enfermagem.

Conselho de Enfermagem Regional do Centro



1º Suplente | Olinda Oliveira

2º Suplente | Rui Macedo

3º Suplente | João Neves

4º Suplente | Paula Cristina Marques

5º Suplente | Nuno Rodrigues

ORGANIZAÇÃO INTERNA

A organização interna da SRCentro de forma a responder a todas as necessidades diárias dos Enfermeiros, é constituída por 8 colaboradores distribuídos pelos seguintes departamentos e serviços:



A SRCentro procurou nestes três anos de mandato profissionalizar, estruturar e organizar a Ordem dos Enfermeiros, dotando a estrutura com um número adequado de membros dos diversos Órgãos. A SRCentro é de todos os Enfermeiros, essa é a premissa que nos guia todos os dias.

Assim, a 31 de Dezembro de 2018, mantém-se cedidos pelas instituições a tempo inteiro: o Presidente do Conselho Directivo, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos; o Secretário do Conselho Directivo Regional, Enfermeiro Pedro Lopes e; o Presidente do Conselho Jurisdicional Regional, Enfermeiro Valter Amorim. A tempo parcial, encontram-se cedidos, o Secretário da Mesa da Assembleia Regional, Enfermeiro Maurício Alves e a Enfermeira Juliana Silva coordenadora da Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ).

RECURSOS HUMANOS

As Ordens Profissionais, por representarem profissões que exigem um elevado grau de preparação educacional e de especialização, cultivam e defendem um *ethos* associativo que se traduz num conjunto de valores, normas, atitudes e aspirações de carreira em cada uma das profissões que representam.

Sendo os Recursos Humanos os activos estratégicos mais valiosos de qualquer organização, tornou-se essencial caracterizar a Gestão de Recursos Humanos. Gestão de Recursos Humanos é uma associação de metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de gerir os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade selecionar, gerir e orientar os colaboradores na direção dos objetivos e metas da empresa, ou seja, o objetivo básico que persegue é alinhar as políticas de Recursos Humanos com a estratégia da organização.

Mantem-se, por um lado a estimulação do desenvolvimento académico, por outro a optimização dos processos ao nível dos Recursos Humanos da SRCentro.

Assim, os Departamentos existentes são os seguintes:

a) Gestão de Membros
b) Departamento de Contabilidade
c) Departamento de Comunicação e imagem
d) Secretariado
e) Serviços Gerais

Os serviços gerais compreendem a limpeza geral do edifício, assim como, o serviço de correspondência, que tem por missão a recepção e expedição da correspondência interna e externa da instituição.

O Conselho Jurisdicional Regional compreende o apoio jurídico, a instrução disciplinar e o contencioso, tem como funções emitir pareceres jurídicos ao CDR, dar apoio jurídico, no âmbito das matérias estatutárias e ético-deontológicas, aos membros e ao publico em geral, instruir e acompanhar a fase pré-contenciosa dos litígios entre colegas e entre colegas e instituições, instruir os procedimentos previstos no Estatuto, assegurar a colaboração com os tribunais, e demais entidades publicas e instruir os processos de inquérito e disciplinares.

A assessoria jurídica ao Conselho Jurisdicional Regional é assegurada, em regime de contrato de prestação de serviços, pela Dr.ª Liliana Catarino.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades (RA) e Contas de 2018 pretende constituir-se como um documento que traduz a ação que foi desenvolvida para a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional do Centro (SRCentro) da Ordem dos Enfermeiros (OE) aprovado na Assembleia Regional em 24 de Fevereiro de 2018, na Guarda.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CDR) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Relatório de Actividades e Contas referentes ao ano civil anterior.

Desde 1 de Fevereiro de 2016, estes Órgãos Socias mantêm o compromisso feito com todos os membros da Região Centro, procurando através de uma organização coesa, responsável e com bom senso, centrada na transparência de processos e procedimentos, atingir níveis de eficácia e eficiência na gestão de uma organização com a dimensão da SRCentro. O documento que a seguir se segue reflete o trabalho de uma equipa em articulação com os restantes órgãos da OE, mas acima de tudo, tenta transpor para o papel a acção desenvolvida para a elevação dos enfermeiros, da enfermagem.

Sob o lema "Ninguém está Sozinho" relembrámos e afirmámos nos diversos contextos o desígnio fundamental da OE - a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão. Nestes 3 anos de mandato, procurámos dar a voz a quem quase a perdeu, procurámos acima de tudo devolver aos enfermeiros a dignidade. Estamos cientes que muito nos falta fazer, mas estamos crentes que temos um caminho traçado. Torna-nos possível a proximidade com todos os membros da SRCentro, queremos mante-la, potenciar e valorizar cada contexto, cada acção, cada enfermeiro – A Enfermagem.

Para efeitos do relato das actividades desenvolvidas será utilizada uma metodologia de natureza descritiva e esquemática tendo por base o definido no PA 2018, permitindo assim uma melhor leitura, análise e interpretação.

1 – CONTROLO DA QUALIDADE

O exercício profissional é uma constante preocupação de qualquer entidade reguladora.

Neste contexto foi estruturada uma equipa com a ambição de desenvolver intervenções que avaliam as condições do exercício profissional e definam, conjuntamente com as organizações, estratégias que visam correcções e constante melhoria na busca de uma maior qualidade e segurança dos cuidados. O regulamento desta equipa, Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ) foi aprovado na Assembleia Regional do Centro, a 19 de Dezembro de 2017.

- À equipa da ECQ chegaram 33 exposições: 19 provenientes do Gabinete do Conselho Diretivo Regional do Centro, 14 da Plataforma "Eu Alerto". As exposições efectuadas têm proveniência de diferentes contextos: Hospitalares, Cuidados Saúde Primários, Erpi´s e UCCI´s;

- A nossa acção a nível da ECQ, foi em 2018, muito para além das exposições efectuadas pelo que realizámos 97 Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional ao longo do ano. Em articulação com as Mesas dos Colégios da Especialidade realizou-se 1 visita;

- Foram elaborados 38 relatórios das VAEP´s, com a apreciação, analise e propostas com medidas correctivas que foram remetidas às diferentes organizações. Ainda, se

realizaram 16 reuniões com os conselhos de administração/ executivos/ direcção para discussão e pontos de convergência das medidas correctivas propostas;

- No âmbito do protocolo instituído entre a Ordem dos Enfermeiros e a IGAS foi efectuada 1 visita inspectiva conjunta a uma ERPI, da qual, foi realizada um relatório remetido à mesma;

- Em consequências não conformidades identificadas, diga-se gravosas, foi remetido relatório aos diferentes grupos parlamentares, entidades reguladoras e inspectivas, poder autárquico local e Tutela, onde foi descrito pormenorizadamente o constatado em determinado Centro Hospitalar onde se efectuaram 27 VAEP´s;

- Os principais problemas identificados nas VAEP´s destacamos:

- As dotações inseguras que potenciam constrangimentos relevantes ao nível da necessária salvaguarda da segurança do utente e do profissional, em particular na prevenção de infecções ao nível da segurança do medicamento (ERPI´s);
- Instalações não totalmente adequadas com gritantes défices estruturais para a prestação de cuidados com qualidade e segurança, onde por vezes nem as devidas ajudas técnicas existem para protecção, também, dos profissionais;
- Parca comunicação organizacional onde impera a limitação do conhecimento que não é transversal nos diferentes planos;
- Situação verdadeiramente alarmante é o desrespeito pelos direitos dos profissionais, que sendo em grande medida matérias sindicais, não deixam de ser entropias que condicionam uma boa prestação de cuidados, com a devida qualidade e segurança, potenciando estados de desgaste físico e acima de tudo mental/ emocional;

• Ao nível das intervenções, sejam do sector social, corporativo ou privado, deparamo-nos com uma questão verdadeiramente atentatória daquilo que é o exercício e funções de enfermagem e na implicação que as mesmas representam para a saúde e seguranças dos utentes, como é o caso de profissionais não enfermeiros de realizarem intervenções de competência exclusiva de enfermeiros. Existe uma visão não apenas irresponsável mas acima de tudo diminuída do que a lei e as boas práticas consubstanciam nestas matérias, sendo que as direcções quando confrontadas desvalorizam a vigência do REPE, bem como das suas próprias obrigações enquanto instituições cuidadoras;

- Os resultados das intervenções efectuadas (VAEP´s) são de difícil quantificação, no entanto, propiciou maior contaCto e proximidade da SRCentro com as instituições mas também com os profissionais. Da mesma forma, permitiu a aquisição de uma maior consciencialização dos problemas identificados e abertura para a sua resolução. Salienta-se de uma forma genérica que as reuniões de discussão dos relatórios, permitiram constatar muitas alterações realizadas, em grande medida sem qualquer custo financeiro imputado, pois prendiam-se essencialmente com práticas e procedimentos que facilmente eram corrigidos.

Foi com agrado que verificamos em particular nas ERPI´s alterações de circuitos, a preocupação com a melhoria de registos e a aquisição de materiais para a prestação de cuidados e em algumas com o aumento da dotação de enfermeiros. Também ao nível do sector público, houve acolhimento para correcção de rácios nos turnos e em algumas o aumento da dotação de enfermeiros;

- Organização e concretização de 2 reuniões da ECQ;
- Organização e concretização de 1 reunião da ECQ com o CER;

- Organização e concretização de 4 reuniões com as Secções Regionais e o CE para reformulação dos guiões de VAEP´s e uniformização dos mesmos;
- Realização de 1 reunião com a IGAS.

2 - PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO

Tendo em vista, a realização da estratégia que visava uma maior interacção e aproximação com os membros, bem como, a valorização dos enfermeiros e da enfermagem, a SRCentro promoveu diligências para que se alcançasse tal desidrato.

- Uma instituição moderna carece de desenvolver uma comunicação eficiente com os seus membros. No entanto, é relevante caracterizar esta comunicação em dois patamares: informar e esclarecer é efectivamente vital para o bom funcionamento da SRCentro com todos os seus membros e isto fruto já de alguma intervenção nos anos anteriores mereceu um aprimoramento com uma reformulação do gabinete de Comunicação.

Um outro patamar de comunicação, em termos estratégicos, dando cumprimento ao que já em campanha eleitoral foi iniciado, efectuou-se uma reformulação da Rede ELO e consequentemente instituiu-se um Regulamento da Rede ELO´s aprovado em Assembleia Regional do Centro dia 12 de Julho de 2018, em Coimbra. É nosso objectivo instituir com esta rede não apenas a comunicação natural com todos os membros, mas acima de tudo procurar promover sinergias de aproximação aos

diferentes contextos, novas técnicas e práticas no exercício de forma a potenciar o saber construído e adquirido, bem como, receber contributos desses mesmos contextos, dificuldades ou problemáticas que aí surjam, pois só desta forma conseguiremos saber o que realmente acontece nos serviços/ instituições;

- Desenvolvimento de contactos permanentes com a rede de ELO's (Elementos de Ligação à Ordem) através de reuniões, contactos telefónicos, envio de informação sobre a actividade da SRCentro (correio electrónico e *newsletter's*) e desta forma, garantir um canal de comunicação mais eficaz entre a OE e os enfermeiros daquele serviço e/ou instituição.

- Efectuámos a I Gala dos Enfermeiros *made in* Ordem, com o objectivo de reconhecer o que de melhor se fez na Enfermagem. Este evento que contou com mais de 400 participantes, que decorreu em Santa Maria da Feira, teve o condão de realizar várias actividades, tais como, a confraternização entre os membros num ambiente de grande alegria e harmonia, a cerimónia de vinculação de recém-enfermeiros, bem como de recém-especialistas, mas também da atribuição de prémios que visavam o reconhecimento profissional e a valorização da Enfermagem;

- Em conformidade, com o iniciado neste mandato, mantivemos a realização do projecto LADOaLADO, tendo sido realizado 3 intervenções (Castelo Branco, Santa Maria da Feira e Covilhã). O projecto LADOaLADO, para além de interagir com os membros e as instituições permite potenciar o que de bom se realiza, mas também identificar as situações menos positivas;

- O projecto LADOaLADO.com manteve a sua operacionalização em conformidade com o que foi iniciado em 2017, procurando descentralizar as suas realizações por toda a região (Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Covilhã) tendo sido efectuadas 6

sessões, aumentando a partilha de momentos e troca de saberes com os colegas, bem como a sua aproximação com temáticas pertinentes para o exercício profissional, algumas escolhidas pelos membros;

- Demos início a um novo projecto que se pretende que seja doravante desenvolvido, que é o Seminário "Não Vais Estar Sozinho". No ano de 2018 foi realizado em Coimbra, no Convento São Francisco no dia 8 Junho, tendo tido a presença de 800 alunos finalistas das diferentes Escolas de Enfermagem da Região Centro, exceptuando a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. Esta actividade teve como objectivo a aproximação dos alunos com a sua futura Ordem profissional, bem como receberem contributos dos temas desenvolvidos para o seu futuro exercício profissional. Outro aspecto relevante desta iniciativa foi a possibilidade da confraternização entre os alunos, docentes, enfermeiros e membros da Ordem dos Enfermeiros.

3 - FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Sendo a formação e a qualificação uma área estratégica para o desenvolvimento de qualquer disciplina do saber, torna-se evidente apostar em iniciativas que promovam a aquisição de competências, aptidões, skills que permitam quer aos profissionais, quer aos neófitos de enfermagem deterem instrumentos que possibilitem uma melhoria progressiva da sua actividade profissional e exercício. Logicamente, é também, uma forma indirecta de valorização e reconhecimento que advém de uma maior satisfação dos utentes/ família/ sociedade. Claro está que as Instituições de

ensino são parceiros privilegiados, mas também as associações e demais entidades que promovam eventos onde se aborde temáticas relacionas com a profissão.

- Realização de Workshop aos alunos do 1º e 4º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, bem como, sessões de integração à vida profissional, assim como workshops em curos de Mestrado e Pós-graduações, organizadas pelas instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRCentro, no total de 8;

- Reunião com os órgãos de Direcção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRCentro, ao abrigo do protocolo instituído, no total de 6;

- Atento ao necessário desenvolvimento de intervenções formativas disponíveis pela Ordem aos seus membros, em parceria com a Sede, foram realizadas 4 sessões formativas, na SRCentro, sobre a temática – Cuidados Paliativos,

- Em parceria com todas as Seções Regionais, realizou-se no dia 2 de Novembro em Leria, um Fórum intitulado "Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra-Hospitalar" que teve como objectivo discutir o exercício profissional dos Enfermeiros no Extra-Hospitalar;

- No âmbito da Estrutura criada por esta SRCentro ao qual designamos EQuIPS, demos inicio à construção de um artigo a ser publicado no Handbook of Nursing Management iniciado em Dezembro do ano transacto;
- Divulgação da EQuIPS pelos membros e junto das instituições de saúde abrangidas pela SRC, nomeadamente na campanha "Lado a Lado" realizadas em Santa Maria da Feira, Leiria, completar sff ..., e sempre que solicitado;

- Realização de consultadoria científica aos enfermeiros envolvidos em projetos institucionais, nomeadamente nos projetos desenvolvidos pelo Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, com vista aos trabalhos para definição de planos de horas necessárias de cuidados nesta área do cuidar;

- Realização de consultadoria científica aos enfermeiros envolvidos em projetos de investigação em unidades de saúde abrangidas pela Secção Regional do Centro da OE;

- Reuniões preparatórias para a definição do plano estratégico "Prioridades de Investigação em Enfermagem: Definição, Treino e Prossecução";

- Apoio científico às comunicações oficiais dos membros dos órgãos da SRC da OE.

4 - APOIO TÉCNICO

Compaginado na mudança estrutural, que estes Corpos Sociais efectuaram logo no início do mandato, fomentando uma maior proximidade aos membros e com essa estreitando laços e sinergias que propiciaram o desenvolvimento de acções, tendo em vista o solucionamento das necessidades apresentadas. Tendo em atenção a consultoria técnica e jurídico-deontológica foram realizadas um conjunto de intervenções a pedido dos membros, bem como, atento às plataformas disponíveis na SRCentro e na Ordem, descrevemos seguidamente as actividades desenvolvidas:

- Intervenções no âmbito da consultoria técnica e jurídico-deontológica - foram realizados 171 contactos telefónicos, 55 reuniões presenciais a pedido dos membros e 94 respostas escritas;

- Intervenções no âmbito da competência do CDR, com pareceres (43), respostas a membros via telefone (83) e respostas a membros por correio electrónico (74);

- Na plataforma "Eu Alerto" deu entrada 222 exposições que mereceram a resposta pretendida, tendo em algumas delas sido desenvolvidas distintas intervenções tais como: VAEPS, reuniões/ contactos telefónicos com Conselhos Administração/ Diretores Executivos, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros Directores, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros, reuniões/ contactos telefónicos com ELOs e outras Entidades, bem como, intervenções conjuntas com Gabinete da Bastonária e de mais Secções Regionais.

5 - COMUNICAÇÃO

A comunicação é imperativamente um vector chave nas relações quer particulares quer institucionais. Para o sucesso de qualquer Organização, em particular com a dimensão da nossa, estabelecer pontos de diálogo e comunicação é imperativo. No contexto para o plano de 2018 surgiu uma nova plataforma – balcão único – que teve como objectivo permitir uma melhor interacção entre a Ordem e os seus Membros, sendo indiscutivelmente hoje um meio privilegiado de estabelecer contacto e resolver problemas, ao dispor dos membros.

A estratégia de comunicação para 2018, teve por base, desenvolver a imagem e o alcanço dado à mesma, potenciando tudo o que seja relevante em termos noticiosos/ informativos para a SRCentro e para a Enfermagem, que de seguida se descreve:

- Realização, promoção e divulgação de publicitações das actividades e eventos realizados pela SRCentro, bem como da gestão de conteúdos em redes sociais (perfil de facebook com 472 publicações no ano de 2018, mais 212 publicações que no ano transacto, com um alcance estimado de 3 227 040 pessoas - média diário de 8841 pessoas);

-Realização, promoção e divulgação na *webpage* da SRCentro (144 publicações);

- Realização, promoção e divulgação de Newsletters (51 realizadas) nos meios de comunicação social regionais/nacionais (45 artigos com duas chamadas de capa, 15 entrevistas/ reportagens radiofónicas e 6 entrevistas/ reportagens na TV, 11 noticias publicadas em websites de Meios de Comunicação Social);

- Realização, promoção e divulgação de vídeos (32 videos publicados no *Youtube*);

- Produção e divulgação de flyers e cartazes (EQUIPS; ECQ; Eventos e actividades organizadas pela SRCentro; Protocolo com Ordens Profissionais; Ser+Enfermeiro; Um Conselho de Enfermeiro; Mediação de Conflitos; Orçamento Participativo; Salvar Vidas Lado a Lado; Eu Alerto; Gala dos Enfermeiros; Seminário Não Vais Estar Sozinho; LadoaLado; LadoaLado.Com; Hino do Enfermeiro; IX Encontro Ibérico de Enfermagem; Rede de ELOs);

- Produção de apresentação institucional digital da SRCentro.

6 - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O foco do SNS é a pessoa. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, é imprescindível fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

Assim, a SRCentro continua a desenvolver um conjunto de contactos com as mais diversas instituições da sua área de influência, tais como as Organizações do sector público, privado, social e corporativo, instituições de ensino de enfermagem e outros saberes, assim como ARS do Centro, IGAS, ERS, Segurança Social e Ministério da Saúde.

De salientar, os compromissos permanentes entre a SRCentro e as Escolas Superiores de Enfermagem, no desenvolvimento da profissão e na melhoria do ensino, assim como a operacionalização do protocolo instituído com as demais Ordens da Saúde da Região Centro.

Ã SRCentro pertence ao Conselho Cientifico da Unidade de Farmacovigilância do Centro, integrado no AIBILI, com sede em Coimbra e desenvolve actividade na avaliação das notificações de afeitos adversos medicamentosos.

7 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Fruto do protoloco existente com o Colégio Enfermeria de Cáceres foram efectuadas várias reuniões preparativas para o Congresso Ibérico. Este evento decorreu em Santa Maria da Feira, no Europarque dia 20 de Outubro de 2018 e concentrou um conjunto de discussões assentes nas práticas desenvolvidas aqui e além-fronteiras, com a participação de 500 Enfermeiros, do qual constava um grupo proveniente de Espanha. Foi uma actividade de cariz científico donde resultaram sinergias e conhecimentos.

No âmbito do ICN e do EFN, a SRCentro participou em várias reuniões de trabalho com organismos nacionais e internacionais para renovação e criação de projectos de cooperação, assim como, formação e apresentação do processo de valorização e desenvolvimento profissional.

8 – OUTRAS ACÇÕES

A actividade da SRCentro e dos seus Órgãos Sociais remete-nos para a concretização de muitas actividades que serão neste ponto elencadas.

- Operacionalização do Orçamento Participativo de 2019;

- 21 Participações em reuniões com representantes do Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro e representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Centro;

- Atualização permanente do registo dos membros da SRCentro: 15818 membros; 11715 Enfermeiros; 4113 Enfermeiros Especialistas; 56 membros com exercício profissional fora de Portugal; 636 novos membros admitidos, 343 Enfermeiros Especialistas; 2 processos de inscrição recusados;

- Monitorização do número de enfermeiros em exercício de funções por instituição;

- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2018 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRCentro;

- Realização de 107 Visitas de Cortesia e/ou Institucionais (a convite e autopropostas) a instituições de saúde (públicas, sociais, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à melhoria da segurança e da qualidade do exercício profissional, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.

- Indicação de membros da SRCentro para grupos de trabalho e estruturas orgânicas da OE;

- 81 Participação em eventos científicos e iniciativas precursoras de prática baseada em evidências científicas promovidas por instituições de saúde, de ensino e associações profissionais;

- Manutenção da acessibilidade dos membros às bases científicas disponibilizadas pela OE;

- Realização de 2 sessões de trabalho com investigadores;

- Participação em inúmeros eventos científicos em representação da SRCentro, bem como em representação nacional;

- Colaboração na construção do Regulamento das Dotações Seguras;

- Participação em 34 reuniões com enfermeiros em funções de gestão com definição de estratégias para garante do respeito pelos valores, ética profissional, prática legal e as melhores práticas profissionais;

- Participação em 36 reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante de uma adequada gestão de recursos humanos, materiais e equipamentos na resposta às necessidades dos cidadãos em cuidados de saúde;

- Participação em 34 reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante do cumprimento da norma para cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem promovendo a segurança e a qualidade dos cuidados;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CDR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CER com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinária do CJR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 7 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CFR com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 14 reuniões da Mesa de Assembleia Regional com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional Ordinária.

- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional Extraordinária.

- Organização e concretização de 3 reuniões com todos os membros dos órgãos sociais regionais com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 5 reuniões com todos os colaboradores da SRCentro;

- Organização e concretização de reuniões individuais com cada um dos colaboradores da SRCentro, com vista à optimização de funções;

- Atualização profissional da qualificação dos colaboradores com participação em eventos e ações formativas;

- Revisão dos contratos de prestação de serviço diversos, bem como a contratação de 2 colaboradores e a dispensa de serviços de 1 colaborador;

- Reorganização e inventariação de materiais e equipamentos da SRCentro;

- Actualização do equipamento informático da SRCentro;

- Reestruturação dos espaços da SRCentro;

- Realização de actividades inerentes à gestão administrativa dos recursos humanos de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos (e.g. controlo de assiduidade, férias, faltas licenças, processamento de encargos com pessoal);

- Articulação e envio de informação de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos nos suportes e formas previstas;

- Gestão financeira e patrimonial de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos;

- Implementação de medidas tendentes à triagem dos resíduos sólidos decorrentes da actividade administrativa;

- Promoção da celeridade de resposta às solicitações dos membros;

- Promoção da melhoria da instrução dos processos de admissão de membros;

- Participação em representações internacionais em colaboração com os órgãos nacionais (e.g. ICN, EFNMA);

- Participações em 16 reuniões com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional;

- Colaboração nas actividades do Gabinete de Projectos Estratégicos (GPE) na materialização de benefícios para os membros da SRCentro.

NOTA FINAL

Entrando no último ano de mandato estes corpos sociais da SRCentro da OE, pretendem neste documento traduzir de forma fiel a análise retrospectiva deste percurso. Em todos os processos é fundamental a análise rigorosa e criteriosa das actividades desenvolvidas. Parar e analisar o percurso até à presente data permite extrair contributos vitais para a definição da estratégia futura.

O caminho não tem sido isento de dificuldades e constrangimentos, nem sempre foi possível a prossecução e consolidação das iniciativas e actividades previstas. Muitas vezes, deveu-se não só a condicionalismos organizacionais e estruturais da SRCentro, mas também resultante da imprevisibilidade das instituições e serviços parceiros.

Manter uma postura de cooperação e com um forte sentido de responsabilidade social e seriedade, são pilares fiéis aos objectivos assumidos por estes Corpos Sociais da SRCentro.

Promover e potenciar relações de proximidade entre a SRCentro e os seus membros, ao desenvolver actividades "Lado a Lado" com os enfermeiros e com os cidadãos, estabelecer parcerias com as Escolas de formação de enfermeiros, com as Ordens Profissionais da Saúde da região centro, com diversos intervenientes políticos e demais organizações, são compromissos assumidos.

Temos percorrido os 6 distritos da área de abrangência da SRCentro nos diferentes contextos numa política de acompanhamento efectivo, "Ninguém está Sozinho"!

Todas as acções desenvolvidas pela SRCentro, projectadas numa efectiva melhoria de qualidade e segurança dos cuidados prestados ao cidadão, visam o cumprimento do desígnio fundamental da OE, salvaguardar os interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão de enfermagem.

Mantemo-nos focados e comprometidos, convictos e orgulhosos ao darmos passos largos para a mudança assumida, na construção de um futuro melhor com todos os enfermeiros.

O trilho traçado e já percorrido, diferente e ambicioso rege-se pelo rigor, qualidade e disciplina profissional, pilares determinantes em que deve assentar a nossa profissão. Parafraseando Jean Carlos Sestrem "A verdade liberta, a transparência posiciona, a palavra abre portas e a disposição colectiva consagra".

PRESTAÇÃO de CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da OE, nos termos da na alínea f) do número 2, do artigo 46.º, aprovado pela Lei 156/2015 de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2018.

Para o efeito, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal Regional do Centro, apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da actividade desenvolvida, no âmbito do plano de actividades e orçamento aprovados.

Rendimentos

Os rendimentos e réditos obtidos em 2018, perfizeram um total de 578.887,21 euros, dos quais 561.262,11 euros referente a prestações de serviços (quotização e emolumentos).

RÉDITOS						(Euros)
	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
. Prestações de serviços	547 306,97	13 955,14	561 262,11	545 000,00	16 262,11	2,98%
. Reversões Perdas por imparidade	6 534,80	-6534,80	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos e ganhos	27 588,49	-10 065,83	17 522,66	10 450,00	7 072,66	67,68%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	1 038,89	-936,45	102,44	1 000,00	-897,56	-89,76%
	582 469,15	**-3 581,94**	**578 887,21**	**556 450,00**	**22 437,21**	**4,03%**

Constatamos que a execução orçamental foi 104%, da qual resulta um desvio positivo de 22.437,21 euros para os valores orçamentados, muito devido às inscrições dos novos Membros no decorrer de 2018.

Conclui-se, por conseguinte, que apesar dos desvios, a execução do orçamento não foi prejudicada e que não teve repercussões que pudessem em qualquer momento criar dificuldades de funcionamento.

Gastos

As rubricas de maior relevo (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os gastos, no período em análise, um total de 563.160,86 euros:

GASTOS						(Euros)
	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
. Fornecimentos e serviços	241 262,90	63 885,36	305 148,26	269 520,00	35 628,26	13,22%
. Gastos com o pessoal	97 893,02	51 798,71	149 691,73	144 606,00	5 085,73	3,52%
. Imparidade dívidas a receber	0,00	1 314,83	1 314,83	0,00	1 314,83	100,00%
. Outros gastos	22 906,92	-1 022,35	21 884,57	18 500,00	3 384,57	18,29%
. Gastos de depreciação e de	59 996,10	24 825,57	84 821,67	78 750,00	6 071,67	7,71%
. Juros e gastos similares	411,48	-111,68	299,80	350,00	-50,20	-14,34%
	422 470,42	**140 690,44**	**563 160,86**	**511 726,00**	**51 434,86**	**10,05%**

Da análise que se constata deste quadro e da sua execução orçamental, conclui-se que os maiores desvios resultam das rubricas fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, devido às mudanças verificadas no quadro de pessoal, bem como atribuição de subsídios de função aos Órgãos da Ordem (aprovado em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro em 12 de Julho de 2018), bem como gastos de depreciação e amortização.

No quadro seguinte, apresenta-se uma análise mais detalhada das rubricas dele constante:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS						(Euros)
	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
Serviços Especializados:	**79 460,32**	**44 997,13**	**124 457,45**	**108 750,00**	**15 707,45**	**14,44%**
Trabalhos Especializados	43 844,60	26 815,99	70 660,59	76 500,00	-5 839,41	-7,63%
Publicidade e Propaganda	13 915,08	-2 094,20	11 820,88	15 000,00	-3 179,12	-21,19%
Vigilância e Segurança	743,36	-129,57	613,79	750,00	-136,21	-18,16%
Honorários	7 918,78	15 178,47	23 097,25	10 000,00	13 097,25	130,97%
Conservação e Reparação:	12 586,90	5 063,66	17 650,56	6 050,00	11 600,56	191,74%
Serviços Bancários	451,60	162,78	614,38	450,00	164,38	36,53%
Materiais	**9 037,16**	**-2 804,31**	**6 232,85**	**13 300,00**	**-7 067,15**	**-53,14%**
Energias e fluidos	**11 011,51**	**6 032,79**	**17 044,30**	**17 700,00**	**-655,70**	**-3,70%**
Deslocações, estadas e transportes	**112 547,89**	**6 304,83**	**118 852,72**	**93 500,00**	**25 352,72**	**27,12%**
Serviços diversos:	**29 206,02**	**9 354,92**	**38 560,94**	**36 270,00**	**2 290,94**	**6,32%**
Rendas e Alugueres	2 211,97	3 098,39	5 310,36	8 600,00	-3 289,64	-38,25%
Comunicação	24 531,17	3 839,85	28 371,02	24 270,00	4 101,02	16,90%
Seguros	452,21	2 457,93	2 910,14	1 400,00	1 510,14	107,87%
Contencioso e Notariado	80,00	66,01	146,01	0,00	146,01	100,00%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 930,67	-107,26	1 823,41	2 000,00	-176,59	-8,83%
	241 262,90	**63 885,36**	**305 148,26**	**269 520,00**	**35 628,26**	**13,22%**

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) que agregam sub-rubricas relevantes para o funcionamento e desempenho da SRCentro da OE, merecem da nossa parte, especial atenção, que passamos a apreciar:

Os serviços especializados são uma componente importante e relevante dos FSE. Esta rubrica integra os trabalhos especializados, nomeadamente informática, administrativo, audiovisuais, enfermeiros cedidos à OE e apresenta um desvio de 26.815,99 euros face ao período homólogo. No que respeita a "Honorários", o valor resulta da reestruturação da Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional, bem como de

outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro.

Na componente publicidade e propaganda, verifica-se um desvio favorável face ao orçamentado, que resulta de uma política de eficiência na reestruturação do estacionário da SRCentro, assim como a aquisição de produtos de comunicação e marketing.

Na conservação e reparação verificou-se um desvio desfavorável, que resulta sobretudo do facto dos bens e equipamentos terem necessidade de serem intervencionados, nomeadamente o edifício e a viatura.

Os gastos com deslocações e estadas apresenta um desvio desfavorável não sendo expressivo. Porem estes gastos estão relacionados com a importância da SRCentro estar junto dos seus membros, nos diversos contextos de trabalho, estar presente nos eventos e nas reuniões dos parceiros e organismos públicos, privados e sociais. O ano de 2018 foi de elevada participação, com actividades diversas, nas reuniões como membros activos, em congressos e conferências de vital importância para a SRCentro no cumprimento da sua estratégia de engrandecimento em prol do reconhecimento e afirmação regional, nacional e internacional da Enfermagem.

O aumento da rubrica "Gastos de depreciação e de amortização" face ao exercício anterior deve-se em parte pela depreciação dos activos adquiridos no decorrer de 2018, no valor de 39.436,66 euros, bem como, e de maior relevância, a desagregação de bens pertencentes ao edifício, no valor de 106.315,62 euros e que foram alocados corretamente (de acordo com a sua natureza), em equipamento básico e administrativo, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

A rubrica "Outros gastos" ascende a 21.884,57 euros, fazendo parte integrante deste valor o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da SRCentro, no valor de 3.980,58 euros e "Reembolso dos encargos de empréstimos" da Sede, no valor de 13.026,33 euros, ao abrigo do Principio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerou um "Juro de financiamento obtidos" no valor de 299,80 euros.

Após inventariação dos bens da Secção Regional do Centro, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro decidido o abate de bens obsoletos e/ou deteriorados, foi reconhecido em "Gastos e perdas em investimentos não financeiros – Abates" o montante de 3.643,28 euros.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no período em apreço totalizaram 41.318,56 euros, apresentados nos quadros seguintes:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	**Aumentos**	**Transferências**	**Abates**	**Saldo Final 2018**
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 995 747,01	0,00	-106 315,62	0,00	1 889 431,39
. Equipamento básico	12 337,00	4 833,00	47 775,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	189 677,20	27 649,48	58 540,62	-55 729,49	220 137,81
. Outros activos fixos tangíveis	36 964,29	262,98	0,00	-3 489,24	33 738,03
. Investimentos em curso	0,00	6 691,20	0,00	0,00	6 691,20
	2 450 999,23	**39 436,66**	**0,00**	**-59 218,73**	**2 431 217,16**
Depreciações acumuladas	**710 891,93**	**79 913,11**	**250,00**	**-54 361,15**	**736 693,89**
Activos fixos tangíveis líquidos					**1 694 523,27**

A 31 de Dezembro de 2018, encontra-se em curso o investimento de 6.691,20 euros em mobiliário de escritório, que respeita ao projecto de requalificação dos gabinetes dos órgãos sociais.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	0,00	-6 273,00	0,00	1 605,89
	15 810,28	**1 881,90**	**0,00**	**0,00**	**17 692,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,56	0,00	0,00	5 558,73
Activos intangíveis líquidos					**12 133,45**

No ano de 2018 terminou o investimento em curso no balcão único, o que levou à transferência para programas de computador do valor que se encontrava em curso. O investimento total em activo intangível afecto à SRCentro soma actualmente 17.692,18 euros.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A distribuição etária e de género dos profissionais, no âmbito de análise da instituição, é um aspecto de grande relevância.

Em 31 de Dezembro de 2018, do universo de 15.818 membros inscritos na SRCentro, 80% são mulheres e 20% são homens, o que não deixa de ser revelador da crescente importância que as mulheres têm na nossa profissão.

Por outro lado, a estrutura etária da profissão revela um grande equilíbrio entre a juventude e o que poderíamos chamar o "saber de experiencia feito", atendendo a que o maior número de profissionais se situa entre os 31 e 40 anos.

CONCLUSÃO

Face aos valores e considerações apresentadas, a execução orçamental dos rendimentos e réditos e dos gastos e perdas foi de 104% e de 110%, respectivamente.

Verifica-se assim uma execução equilibrada, o que demonstra o bom desempenho de todos os envolvidos na vida da SRCentro da OE: membros, colaboradores e dirigentes, parceiros e fornecedores de bens e serviços, entre outros. Por outro lado, refira-se a credibilidade dos documentos previsionais, plano de actividades e orçamento.

O presente documento, confirma a gestão eficaz e equilibrada, com opções e apostas claras, sem colocar em risco em qualquer momento, as metas e os desígnios propostos. Foi com o envolvimento de todos, que atingimos objectivos, ultrapassamos dificuldades e alcançamos os desafios a que nos propusemos.

O Conselho Directivo agradece e reconhece que sem o trabalho, dedicação e empenho de todos os colaboradores internos e externos da SRCentro, os resultados alcançados não seriam possíveis.

NOTA FINAL

O resultado líquido do período apresenta um valor positivo de 10.938,49 euros.

Face ao que antecede, o Conselho Directivo Regional propõe à Assembleia Geral Regional o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório de actividades e contas do período de 2018.
2. Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:
   2.1. A importância de 1.093,5 euros para a Fundo de Reserva, conforme obrigação estatutária.
   2.2. A importância de 9.844,64 euros para a conta "Resultados transitados".

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019

Conselho Directivo

Presidente	**Secretário**	**Tesoureiro**
Assinado de forma digital por [Autenticação] Ricardo Jorge Correia de Matos		
Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 694 523,27	1 740 107,30
. Activos intangíveis	5	12 133,45	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	774,81	181,96
		1 707 431,53	**1 755 449,37**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	17 008,94	9 291,29
. Membros/Patrocinadores	16.1	317 198,83	284 935,39
. Diferimentos	16.1	26 336,84	5 126,07
. Caixa e depósitos bancários	11.5	1 068 190,37	1 113 121,19
		1 428 734,98	**1 412 473,94**
TOTAL DO ACTIVO		**3 136 166,51**	**3 167 923,31**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	219 297,99	193 761,57
. Reservas	16.1	215 710,37	200 335,90
. Resultados transitados	16.1	2 608 382,54	2 516 081,15
		3 043 390,90	**2 910 178,62**
. Resultado líquido do período		10 938,49	153 744,73
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**3 054 329,39**	**3 063 923,35**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	8 957,12	12 343,95
. Estado e outros entes públicos	16.1	14 594,60	9 502,53
. Outros passivos correntes	11.2	58 285,40	82 153,48
		81 837,12	**103 999,96**
TOTAL DO PASSIVO		**81 837,12**	**103 999,96**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**3 136 166,51**	**3 167 923,31**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	561 262,11	547 306,97
. Fornecimentos e serviços externos	8	-305 148,26	-241 262,90
. Gastos com o pessoal	12	-149 691,73	-97 893,02
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-1 314,83	6 534,80
. Outros rendimentos	8	17 625,10	28 627,38
. Outros gastos	8	-21 884,57	-22 906,92
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**100 847,82**	**220 406,31**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-84 821,67	-59 996,10
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**16 026,15**	**160 410,21**
. Juros e gastos similares suportados	6	-299,80	-411,48
Resultado antes de impostos		**15 726,35**	**159 998,73**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-4 787,86	-6 254,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**10 938,49**	**153 744,73**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**193 761,57**		**200 335,90**	**2 669 825,88**				**3 063 923,35**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				15 374,47	-61 443,34				-46 068,87
	7			**15 374,47**	**-61 443,34**				**-46 068,87**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							10 938,49	10 938,49
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**			**15 374,47**	**-61 443,34**			**10 938,49**	**-35 130,38**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		25 536,42							25 536,42
	10	**25 536,42**							**25 536,42**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**219 297,99**		**215 710,37**	**2 608 382,54**			**10 938,49**	**3 054 329,39**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		532 712,13	444 525,58
. Pagamento de bolsas		-300,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores		-319 497,65	-232 827,60
. Pagamentos ao pessoal		-143 490,11	-100 996,07
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**69 424,37**	**110 701,91**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5 527,49	-5 359,01
. Outros recebimentos/pagamentos		-107 283,26	-258 746,07
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**-43 386,38**	**-153 403,17**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-39 436,66	-78 155,31
. Activos intangíveis		-1 881,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		-592,85	-181,96
	Sub-total	-41 911,41	-94 147,55
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		4 828,93	0,00
. Outros activos		10 200,00	10 200,00
. Juros e rendimentos similares		101,42	1 622,22
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-26 781,06**	**-82 325,33**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		25 536,42	25 008,70
	Sub-total	25 536,42	25 008,70
Pagamentos respeitantes a:			
. Juros e gastos similares		-299,80	-411,48
	Sub-total	-299,80	-411,48
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**25 236,62**	**24 597,22**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-44 930,82	-211 131,28
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 113 121,19	1 324 252,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 068 190,37	1 113 121,19

anexos

ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. **Designação da entidade:** Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro)

1.2. **Sede:** Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, 3000-076 Coimbra

1.3. **Número identificação pessoa colectiva**: 504190407

1.4. **Natureza da atividade:** A SRCentro é uma **pessoa coletiva de direito público**, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.5. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

1.6. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas;
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF): Continuidade; regime do acréscimo (periodização económica); consistência de apresentação; materialidade e agregação; compensação; informação comparativa.

3.2. Principais politicas contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Edíficios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

Os gastos de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

d) Provisões e passivos contingentes

Nota não aplicável.

e) Imparidade de activos

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

f) Locações

Nota não aplicável.

g) Custos dos empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

h) Inventários

Nota não aplicável.

i) Rendimentos e gastos

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou, a receber.

O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- A entidade não mantem qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do redito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a SRCentro e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

j) Impostos sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

k) Instrumentos financeiros

Os Activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas dos membros e outros créditos a receber estão mensuradas ao custo menos eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido à data de relato.

As dívidas dos membros e de outros créditos a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e outras dívidas a pagar encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Nota não aplicável.

PERIODIZAÇÕES

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas e apresentadas nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos» do balanço.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco dado que os depósitos a prazo são de capital garantido.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional da SRCentro, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

OS EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem dos Enfermeiros) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

Principais pressupostos relativos ao futuro:

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da SRCentro.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 995 747,01	0,00	-106 315,62	0,00	1 889 431,39
. Equipamento básico	12 337,00	4 833,00	47 775,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	189 677,20	27 649,48	58 540,62	-55 729,49	220 137,81
. Outros activos fixos tangíveis	36 964,29	262,98	0,00	-3 489,24	33 738,03
. Investimentos em curso	0,00	6 691,20	0,00	0,00	6 691,20
	2 450 999,23	**39 436,66**	**0,00**	**-59 218,73**	**2 431 217,16**
Depreciações acumuladas					
. Edifícios e outras construções	517 763,53	41 678,65	-23 389,44	0,00	536 052,74
. Equipamento básico	277,26	7 369,28	10 510,50	0,00	18 157,04
. Equipamento de transporte	1 465,76	8 794,56	0,00	0,00	10 260,32
. Equipamento administrativo	156 412,75	21 072,41	13 128,94	-50 871,91	139 742,19
. Outros activos fixos tangíveis	34 972,63	998,21	0,00	-3 489,24	32 481,60
	710 891,93	**79 913,11**	**250,00**	**-54 361,15**	**736 693,89**

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período em apreço totalizaram 39.436,66 euros, de maior relevância salientamos:

- 1.353,00 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição do Sistema de Autoconsumo Fotovoltaico com potência de 8.20KW e potência de pico de 9,9KW (tranche final);
- 3.480,00 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de um ionizador de água MIRACLE MAX;
- 27.649,98 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de Equipamento de Administrativo (TV LED, mobiliário para gabinetes do Conselho Directivo e sala de reuniões, cinco computadores portáteis, um computador fixo e Servidores Sede/SRCentro);
- 6.691,20 euros, valor suportado com a aquisição do mobiliário de escritório, ainda em curso, que respeita ao projecto de requalificação dos gabinetes dos órgãos sociais.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRCentro, nomeadamente na Sede Nacional.

No decurso deste exercício, foram contabilisticamente desagregados do edifício bens no valor de 106.315,62 euros e alocados corretamente de acordo com a sua natureza, em equipamento básico e administrativo, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

Foi realizada por uma entidade externa, a inventariação dos bens da Secção Regional do Centro, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro decidido o abate de bens obsoletos e/ou deteriorados, no montante bruto de 57.943,73 euros (dos

59.218,73 euros inscritos no mapa anterior), a que correspondia um montante líquido de 3.643,28 euros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018 é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	**2017**
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 353 378,65	1 477 983,48
. Equipamento básico	46 787,96	12 059,74
. Equipamento de transporte	24 917,90	33 712,46
. Equipamento administrativo	80 395,62	33 264,45
. Outros activos fixos tangíveis	1 256,43	1 991,66
. Investimentos em curso	6 691,20	0,00
	1 694 523,27	**1 740 107,30**

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	0,00	-6 273,00	0,00	1 605,89
	15 810,28	**1 881,90**	**0,00**	**0,00**	**17 692,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,56	0,00	0,00	5 558,73
	650,17	**4 908,56**	**0,00**	**0,00**	**5 558,73**

No decorrer de 2018, e embora centralizada pela Sede, foi reconhecida a transferência de 6.273,00 euros programas de computador que se encontrava em curso. Esta transferência deve-se à implementação e funcionamento do Balcão Único em 11 de Março de 2018.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
			Variação	
	2018	2017	Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	299,80	411,48	-111,68	-27,14%
	299,80	**411,48**	**-111,68**	**-27,14%**

O juro suportado pela SRCentro no valor de 299,80 euros diz respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros, e depois imputado às Secções Regionais pelo princípio da solidariedade.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

A quantia de cada categoria significativa de rédito e outros rendimentos reconhecida durante os períodos de 2018 e 2017, apresentam-se no quadro seguinte:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**561 262,11**	**547 306,97**	**13 955,14**	**2,55%**
. Quotização	557 032,91	539 854,46	17 178,45	3,18%
. Emolumentos	4 229,20	7 452,51	-3 223,31	-43,25%
Reversões	**0,00**	**6 534,80**	**-6 534,80**	**-100,00%**
. Perdas por imparidade	0,00	6 534,80	-6 534,80	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	**17 522,66**	**27 588,49**	**-10 065,83**	**-36,49%**
. Inscrição em eventos	3 070,00	0,00	3 070,00	100,00%
. Material de divulgação	7,36	2 655,30	-2 647,94	-99,72%
. Fotocópias	1,30	0,00	1,30	100,00%
. Indemnizações sinistros	3 364,63	0,00	3 364,63	100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	116,50	9 858,90	-9 742,40	-98,82%
. Excesso da estimativa p/ impostos	346,31	0,00	346,31	100,00%
. Patrocínios	406,50	0,00	406,50	100,00%
. Descontos pronto pagamento obtidos	0,06	0,00	0,06	100,00%
. Outros	10,00	4 874,29	-4 864,29	-99,79%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**102,44**	**1 038,89**	**-936,45**	**-90,14%**
. Juros obtidos	102,44	1 038,89	-936,45	-90,14%
	578 887,21	**582 469,15**	**-3 581,94**	**-0,61%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRCentro, a rubrica com maior expressão é a de "Prestações de serviços" que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

A quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período apresenta-se detalhada da seguinte forma:

A variação verificada na rubrica de juros obtidos deve-se, apesar da descida das taxas de juro aplicadas, ao aumento/constituição de depósitos a prazo efectuados na SRCentro.

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	305 148,26	241 262,90	63 885,36	26,48%
. Gastos com o pessoal	149 691,73	97 893,02	51 798,71	52,91%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversõ	1 314,83	0,00	1 314,83	100,00%
. Outros gastos	21 884,57	22 906,92	-1 022,35	-4,46%
. Gastos de depreciação e de amortização	84 821,67	59 996,10	24 825,57	41,38%
. Juros e gastos similares suportados	299,80	411,48	-111,68	-27,14%
	563 160,86	**422 470,42**	**140 690,44**	**33,30%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os gastos incorridos com «Fornecimentos e serviços externos» nos períodos de 2018 e de 2017 foram os seguintes:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
Serviços Especializados	**124 457,45**	**79 460,32**	**44 997,13**	**56,63%**
Trabalhos Especializados	70 660,59	43 844,60	26 815,99	61,16%
Publicidade e Propaganda	11 820,88	13 915,08	-2 094,20	-15,05%
Vigilância e Segurança	613,79	743,36	-129,57	-17,43%
Honorários	23 097,25	7 918,78	15 178,47	191,68%
Conservação e Reparação:	17 650,56	12 586,90	5 063,66	40,23%
Serviços Bancários	614,38	451,60	162,78	36,05%
Materiais	**6 232,85**	**9 037,16**	**-2 804,31**	**-31,03%**
Energias e fluidos	**17 044,30**	**11 011,51**	**6 032,79**	**54,79%**
Deslocações, estadas e transportes	**118 852,72**	**112 547,89**	**6 304,83**	**5,60%**
Serviços diversos	**38 560,94**	**29 206,02**	**9 354,92**	**32,03%**
Rendas e Alugueres	5 310,36	2 211,97	3 098,39	140,07%
Comunicação	28 371,02	24 531,17	3 839,85	15,65%
Seguros	2 910,14	452,21	2 457,93	543,54%
Contencioso e Notariado	146,01	80,00	66,01	82,51%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 823,41	1 930,67	-107,26	-5,56%
	305 148,26	**241 262,90**	**63 885,36**	**26,48%**

Relativamente aos "Fornecimentos e serviços externos" as rubricas mais relevantes são os "Trabalhos especializados", as "Deslocações, estadas e transportes" e os "Serviços diversos" onde se inclui a rubrica "Comunicações".

A rubrica "Trabalhos especializados" no valor de 70.660,59 euros, apresenta um aumento de 26.815,99 euros face ao ano transacto devido à aquisição de serviços da sub-rubrica "Audiovisuais", nomeadamente, 15.507,41 euros referente à disponibilização de equipamentos e serviços, reportagens fotográficas e *streaming* vídeo no IX Encontro Ibérico realizado em Outubro de 2018, reportagens de vídeo "Ser+Enfermeiro", bem como serviços de som e gravação das Assembleias Regionais da SRCentro, à aquisição de serviços da sub-rubrica "Enfermeiros cedidos à OE", no valor de 33.452,68 euros, relativos à cedência de três Enfermeiros à SRCentro, a meio tempo, para as áreas Estrutura de Controlo de Qualidade, Comunicação e Imagem e Conselho Jurisdicional, e por fim, à aquisição de serviços da sub-rubrica "Outros trabalhos especializados", no valor de 7.920,33 euros, relativos aos gastos suportados

essencialmente com a organização e gestão de eventos, nomeadamente o Seminário "Não Vais Estar Sozinho" para alunos finalistas das Escolas Superiores de Enfermagem da área de abrangência da SRCentro.

No que respeita a "Honorários", o valor de 23.097,25 euros (apresentando um aumento de 15.178,47 euros face ao ano transacto) resulta da reestruturação da Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional, bem como de outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente oradores para o Seminário e Eventos da SRCentro, prestação de serviços na Estrutura de Controlo de Qualidade e Gabinete de Comunicação e Imagem, bem como execução de projecto eléctrico para a nova biblioteca da SRCentro.

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" inclui o montante de 48.497,37 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRCentro.
Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRCentro estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. O ano de 2018 foi de elevada participação, com bastantes actividades e reuniões de vital importância pra o cumprimento da nossa estratégia em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem.

Torna-se deveras importante realçar que todos os vogais efectivos e suplentes foram convocados para todas as reuniões dos órgãos sociais, tendo sido cumprido o estipulado legal, no que respeita ao pagamento por deslocação em carro próprio.

A compensação pela deslocação em viatura própria do membro são despesas que a SRCentro suporta para ressarcir o membro pela utilização da viatura pessoal ao

serviço da SRCentro. Assim, a SRCentro é obrigada a comprovar os encargos efectivamente suportados com a compensação por uso de viatura própria (quilómetro), através do mapa itinerário, sendo necessário identificar o nome do membro, o local onde se deslocou, a data da deslocação, tempo e objectivo de permanência, matrícula da viatura, bem como o montante pago por quilómetro, de modo a aferir se o mesmo excede os limites legais de sujeição a IRS.

A rubrica de "Outros gastos" decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Impostos	3 980,58	7 584,27	-3 603,69	-47,52%
. Gastos e perdas em invest. não financeiros - Abates	3 643,28	0,00	3 643,28	100,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	1 234,38	459,13	775,25	168,85%
. Insuficiência estimativa para impostos	0,00	110,69	-110,69	-100,00%
. Outros gastos e perdas	13 026,33	14 752,83	-1 726,50	-11,70%
	21 884,57	**22 906,92**	**-1 022,35**	**-4,46%**

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Fornecedores	**8 957,12**	**12 343,95**	**-3 386,83**	**-27,44%**
. Nacionais	8 172,02	11 611,96	-3 439,94	-29,62%
. Intracomunitários	785,10	731,99	53,11	7,26%
	8 957,12	**12 343,95**	**-3 386,83**	**-27,44%**

A redução do saldo de Fornecedores a 31 de Dezembro de 2018, resulta do cumprimento do prazo de 15 dias para pagamento aos credores. Deste modo, a SRCentro cumpre os seus compromissos contractuais nos prazos estipulados pelas partes.

11.2 Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indiada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	17 163,02	10 961,40	6 201,62	56,58%
. Outros acréscimos de gastos	28 907,20	37 259,39	-8 352,19	-22,42%
	46 070,22	**48 220,79**	**-2 150,57**	**-4,46%**
. Membros	2 119,98	1 253,36	866,62	69,14%
. Outros credores	10 095,20	32 679,33	-22 584,13	-69,11%
	12 215,18	**33 932,69**	**-21 717,51**	**-64,00%**
Total	**58 285,40**	**82 153,48**	**-23 868,08**	**-29,05%**

A rubrica "Remunerações a liquidar", no valor de 17.163,02 euros, refere-se aos valores de férias e subsídio de férias a liquidar em 2019 aos colaboradores da SRCentro.

A rubrica "Outros acréscimos de gastos", no valor de 28.907,20 euros, refere-se ao reconhecimento de gastos, nomeadamente Comunicações, Enfermeiros cedidos à OE, cujas facturas serão emitidas pelos respectivos fornecedores no decorrer do ano seguinte mas cujo gasto se refere a 2018, bem como reconhecimento da estimativa do Imposto sobre Imóveis (IMI) da SRCentro a liquidar em 2019 referente a 2018.

A rubrica "Membros", no valor de 2.119,98 euros, reflecte os valores decorrentes dos gastos apresentados pelos membros pertencentes aos Órgãos Sociais no decurso e funcionamento das actividades da SRCentro.

A rubrica "Outros credores" resulta fortemente das relações entre a Sede e a SRCentro, nomeadamente, a aquisição centralizada de bens/serviços pela Sede.

11.3 Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros a receber	31,02	30,00	1,02	3,40%
. Outros acréscimos de rendimentos	3 303,93	0,00	3 303,93	100,00%
. Despesas Sede	0,00	505,40	-505,40	-100,00%
. Adiantamentos a membros	6,48	0,00	6,48	100,00%
. Caução ACT	0,00	6 051,00	-6 051,00	-100,00%
. Adiantamentos a fornecedores	13 667,51	2 704,89	10 962,62	405,29%
	17 008,94	**9 291,29**	**7 717,65**	**83,06%**

A 12 de Janeiro de 2018, no âmbito do processo da ACT, em Tribunal de Trabalho competente, foi julgada na sua plenitude a impugnação judicial apresentada, tendo sido absolvida a SRCentro da prática da contra-ordenação de que vinha acusada pela ACT, cuja decisão foi comunicada à entidade e a SRCentro ressarcida do montante da "Caução ACT" paga em 2017.

11.4 Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a dívida dos membros/outros à SRCentro (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % Facturação				(Euros)
Activos	**2018**	**2017**	**Variação Valor**	**%**
Dívidas dos membros - contas correntes	96 638,63	163 770,22	-67 131,59	-40,99%
Imparidade Acumulada	-42 425,77	-47 893,76	5 467,99	-11,42%
	54 212,86	**115 876,46**	**-61 663,60**	**-53,21%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	1 314,83	-6 534,80	7 849,63	-120,12%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2018	**Reforços**	**Reversões**	**Desreconhecimento**	**31/12/2018**
. Imparidade acumulada	47 893,76	1 314,83	0,00	-6 782,82	42 425,77
	47 893,76	**1 314,83**	**0,00**	**-6 782,82**	**42 425,77**

Em 2018 foi registada um reforço de imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 1.314,83 euros.

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, dando continuidade ao pressuposto assumido em 2016. Em 2015 eram registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de um ano.

11.5 Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário:

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Caixa_SRC	200,00	169,02	30,98	18,33%
. Depósitos à Ordem	52 280,00	112 616,27	-60 336,27	-53,58%
. Depósitos a Prazo_Garantido I	800 000,00	800 000,00	0,00	0,00%
. Depósitos a Prazo_Fundo de Reserva	215 710,37	200 335,90	15 374,47	7,67%
	1 068 190,37	**1 113 121,19**	**-44 930,82**	**-4,04%**

11.6 Investimentos Financeiros e Outros Activos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES		(Euros)
	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Fundo de compensação do trabalho	774,81	181,96
	774,81	**181,96**
Outros activos correntes		
	0,00	**0,00**

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	121 907,41	80 323,28	41 584,13	51,77%
. Indemnizações	960,00	0,00	960,00	100,00%
. Encargos sobre remunerações	25 527,67	16 543,84	8 983,83	54,30%
. Seguro acidentes no trabalho	862,85	592,10	270,75	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	433,80	433,80	0,00	0,00%
	149 691,73	**97 893,02**	**51 798,71**	**52,91%**

Durante o período de 2018 os gastos com o pessoal ascenderam a 149.691,73 euros, dos quais 107.350,65 euros referentes às remunerações dos colaboradores e 14.556,76 euros referentes à atribuição de Subsídios de Função aos Órgãos Sociais, aprovado Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente à reestruturação dos Recursos Humanos vinculados à SRCentro, tendo-se verificado, no decorrer de 2018, a contratação de novos colaboradores por forma a fazer face às necessidades organizacionais da SRCentro.

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras, a SRCentro contratou dois novos colaboradores, sendo o quadro de pessoal composto por oito pessoas.

A rubrica "Outros gastos" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de Novembro, declara-se que não existiam dívidas em mora ao Estado.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	4 762,50	5 848,44
. Imposto sobre o valor acrescentado	897,60	577,13
. Retenção de impostos s/ rendimento	4 426,77	959,00
. Contribuições p/ Segurança Social	4 183,02	2 117,96
. Contribuições p/ CGA	324,71	0,00
	14 594,60	**9 502,53**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

A reconciliação do resultado antes de imposto para o imposto dos períodos de 2018 e 2017 é a seguinte:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
			Variação	
	2018	**2017**	**Valor**	**%**
. Imposto do exercício	4 787,86	6 254,00	-1 466,14	-23,44%
	4 787,86	**6 254,00**	**-1 466,14**	**-23,44%**
. Rendimentos comerciais	8,66	2 655,30	-2 646,64	-99,67%
. Rendimentos capitais	102,44	1 038,89	-936,45	-90,14%
. Rendimentos prediais	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	406,50	0,00	406,50	100,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**10 717,60**	**13 894,19**	**-3 176,59**	**-22,86%**
. Colecta	2 250,70	2 917,78	-667,08	-22,86%
. Tributações autónomas	2 537,16	3 336,22	-799,06	-23,95%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**4 787,86**	**6 254,00**	**-1 466,14**	**-23,44%**

O valor apurado do imposto sobre o rendimento do período de 2018 respeita a IRC calculado à taxa de 21% sobre a matéria coletável, e à tributação autónoma calculada à taxa de 5% prevista no número 9 do artigo 88.º do Código do IRC, referente ao

pagamento de compensações pela deslocação em viatura própria do trabalhador, ao serviço da SRCentro.

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)
	2018	**2017**
. Resultados antes de impostos	15 726,35 €	159 998,73 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	4 787,86 €	6 254,00 €
Imposto do Exercício		
Taxa efectiva de imposto	**30,44%**	**3,91%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	**2017**
Activos		
. Contratos de manutenção	1 022,50	1 802,77
. Seguros	958,11	641,73
. Outros gastos diferidos	24 356,23	2 681,57
	26 336,84	**5 126,07**
Passivos		
	0,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos "Fundos patrimoniais" apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	193 761,57	25 536,42			219 297,99
. Reservas	200 335,90	15 374,47			215 710,37
. Resultados transitados	2 516 081,15	138 370,26	-46 068,87		2 608 382,54
. Resultado do período	153 744,73	10 938,49	-153 744,73		10 938,49
	2 927 219,80	**190 219,64**	**-199 813,60**	**0,00**	**3 054 329,39**

De acordo com o estabelecido no n.º 1do art.º 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, foi constituído, em 2018, 15.374,47 euros em Fundo de Reserva, após a aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2017.

O valor de redução de 46.068,87 euros em resultados transitados, diz respeito a valores indevidamente transferidos para a conta bancária do Santander Totta desde 05 de Fevereiro de 2014 até 12 de Janeiro de 2018.

Aquando da primeira auditoria contabilística realizada no presente mandato, foram detectados vários montantes depositados na conta da SRCentro, sem existir documentação de suporte. Após vários pedidos de esclarecimento ao Santander Totta, este referia não ser possível detectar a proveniência dos depósitos.

Todavia, em 12 de Maio de 2018 a SRCentro foi notificada pelo Santander Totta, que devido a um erro de parametrização da conta associada á solução descentralizada para depósito de cheques de um cliente do banco, determinou qua a conta Santander Totta da SRCentro fosse tida como destinatária de movimentos de crédito que tinham como beneficiária o respectivo cliente.

Do exposto resulta que os movimentos de forma automática na referida conta, entre 05 de Fevereiro de 2014 e 12 de Janeiro de 2018 (no valor global de 47.919,14 euros relativos ao depósito de 54 cheques), não eram devidos, na medida em que não correspondiam a qualquer pagamento efectuado à nossa entidade, resultando exclusivamente de um erro de natureza informática.

Neste sentido, e após parecer dos Revisores Oficiais de Contas e Advogados externos da SRCentro, procedeu-se em 21 de Setembro de 2019 à rectificação dos movimentos indevidos, tendo a nossa conta sido debitada, dando por terminado o referido processo.

OE-ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

ASSOCIADOS/MEMBROS				(Euros)
			Variação	
	2018	**2017**	**Valor**	**%**
. Percentagem s/ facturação	96 638,63	163 770,22	-67 131,59	-40,99%
. Percentagem s/ recebimentos	236 814,75	144 050,23	92 764,52	64,40%
. Percentagem s/ inscrições	19 444,32	20 480,20	-1 035,88	-5,06%
. Percentagem s/ título especialista	5 480,10	4 528,50	951,60	21,01%
. Percentagem s/ atrib. competência acrescida	612,00	0,00	612,00	100,00%
. Clientes c/c - outros clientes	634,80	0,00	634,80	100,00%
	359 624,60	**332 829,15**	**26 795,45**	**8,05%**
. Imparidades Acumuladas	-42 425,77	-47 893,76	5 467,99	-11,42%
VALOR LÍQUIDO	**317 198,83**	**284 935,39**	**32 263,44**	**11,32%**

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRC, com o valor contabilístico líquido de 1.534.474,16 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro 2018.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019

Contabilista Certificado n.º 86996	Conselho Directivo		
	Presidente	Secretário	Tesoureiro
Rute Santos	Assinado de forma digital por [Autenticação] Ricardo Jorge Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua
Rute Cristina Simões dos Santos	Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 3.136.166,51 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.329,39 euros, incluindo um resultado líquido de 10.938,49 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC n.º 510 413 999 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

PARECER CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal Regional do Centro
2016/2019

Parecer sobre o Relatório de Contas do ano 2018
Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, examinámos o Relatório de Actividades e Contas de 2018 do Conselho Directivo Regional, compreendendo estas últimas as Demonstrações Financeiras anexas da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCOE), as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 3.136.166,51 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.329,39 euros, incluindo um resultado líquido de 10.938,49 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

A responsabilidade do Conselho Fiscal Regional encontra-se consagrada na citada alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e consiste na emissão de parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo Regional da SRCOE e, de um modo geral, na fiscalização da sua actividade administrativa.

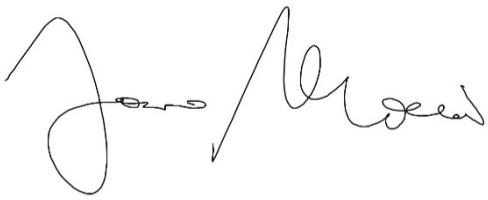
Embora o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros não defina o conteúdo do parecer, nem as normas subjacentes, a fiscalização realizada pelo Conselho Fiscal Regional, foi efectuada de acordo com as normas gerais de auditoria aplicáveis, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre a informação financeira e as demonstrações financeiras apresentadas.

Assim, foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo Regional da SRCOE com as demonstrações financeiras do período.

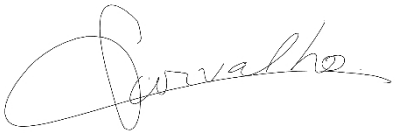
Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão no nosso parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo da SRCOE de 2018.

Em suma, o Conselho Fiscal Regional emite o parecer que o Relatório de Actividades e Contas de 2018 e as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SRCOE em 31 de Dezembro de 2018, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019
O Conselho Fiscal Regional



João Morais, Presidente



Luís Lopes, Vogal

ordem dos enfermeiros

secção regional
centro